



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Novembro 2019

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácu

Directora Nacional Adjunta

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Novembro 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Dezembro de 2019

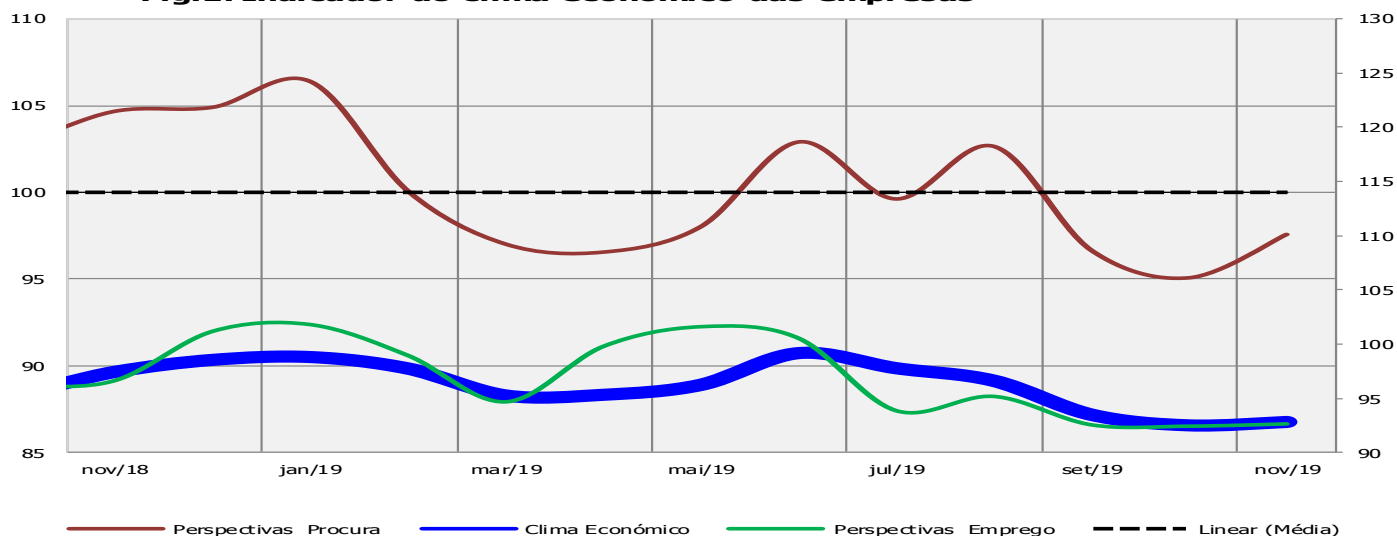
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico recupera no mês de Novembro

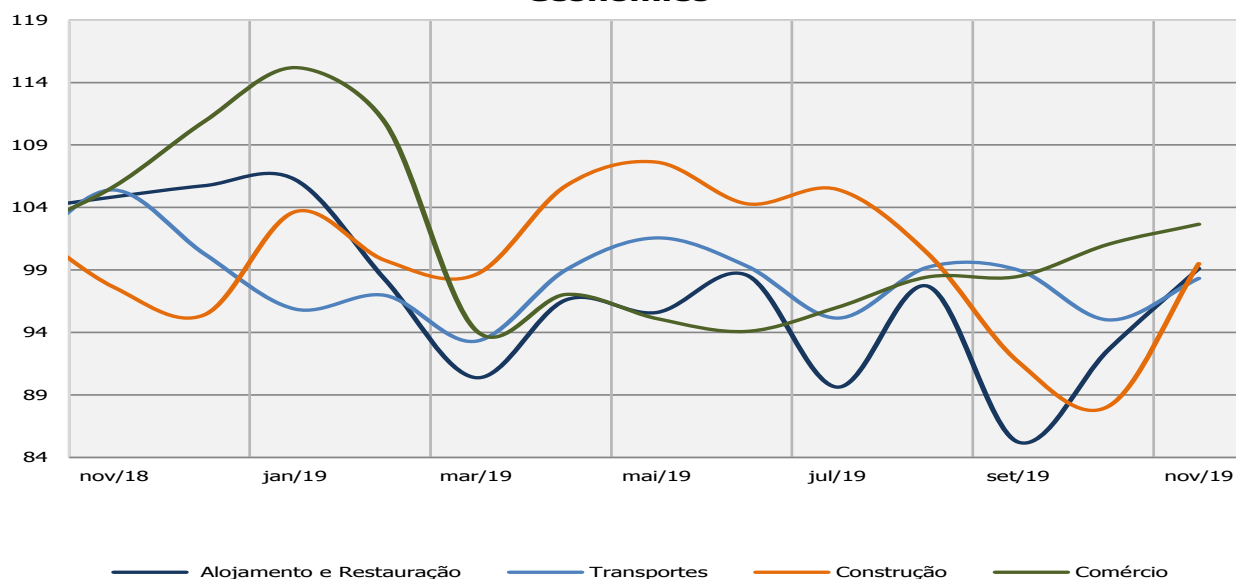
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, mostrou sinais de recuperação no mês de Novembro, o que constitui uma interrupção da situação negativa que se registava desde o mês Junho de 2019. A confiança favorável dos empresários foi extensiva às expectativas em relação à procura e ao emprego pois estas registaram um aumento ligeiro no mesmo período de análise.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Em termos sectoriais, a avaliação abonatória do clima económico em Novembro deveu-se, ao bom andamento das actividades económicas de construção, de alojamento e restauração, de transportes e de comércio que suplantaram as avaliações negativas registadas nos sectores da produção industrial e ainda na área de outros serviços não financeiros.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura interrompe o ciclo de queda

O indicador da perspectiva da procura registou um incremento ligeiro no mês de Novembro, facto que constituiu uma interrupção da tendência descendente que vinha registando desde o mês de Setembro. Essa perspectiva favorável da procura deveu-se à avaliação positiva do indicador em todos os sectores alvos do inquérito, com excepção do sector de outros serviços não financeiros, que diminuiu a sua perspectiva da procura no mês em análise.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

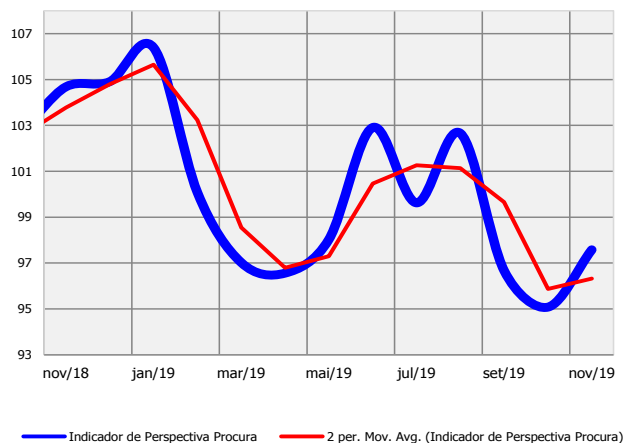
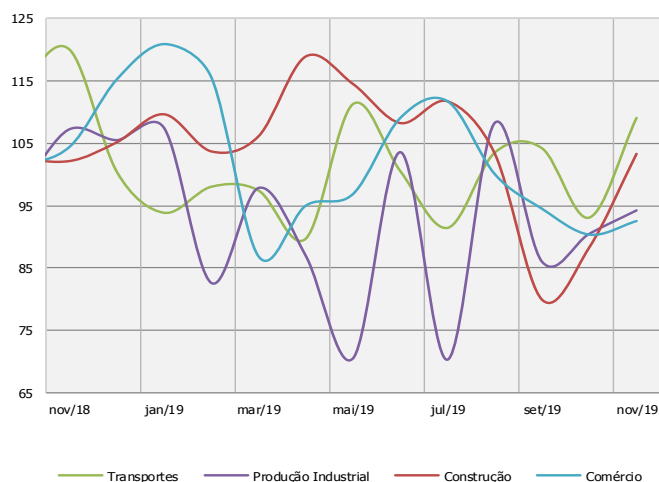


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego recupera

O indicador da perspectiva de emprego registou um aumento ténue em Novembro face ao mês anterior, interrompendo o perfil descendente que se registava pelo quinto mês consecutivo, tendo o seu saldo continuado abaixo do observado no mesmo mês de 2018. A perspectiva de queda de emprego no mês em análise deveu-se, em média à uma apreciação negativa da perspectiva de emprego nos sectores de construção, de alojamento que inclui a restauração, dos outros serviços não financeiros e de transportes, o que suplantou os restantes sectores que diminuíram as suas expectativas de emprego no mês em análise.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

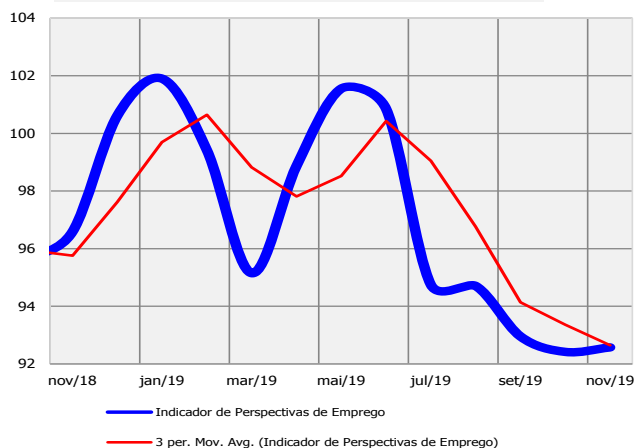
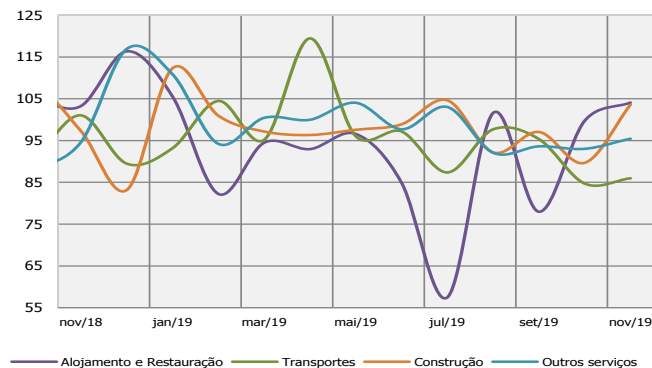


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros em queda

Em Novembro de 2019, o indicador de perspectiva dos preços registou uma queda ligeira, tendo o seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal. Contribuíram para a previsão em baixa dos preços futuros no período em análise, a redução do indicador nos sectores de comércio, da produção industrial bem como o de alojamento e restauração, num clima de aumento do mesmo indicador nos sectores construção e dos outros serviços e de estabilização do sector de transportes.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

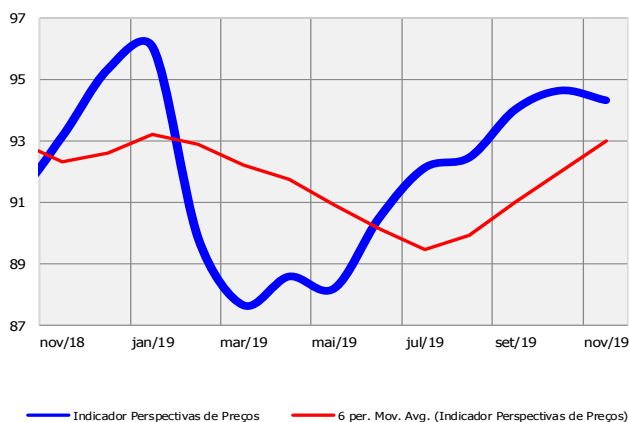
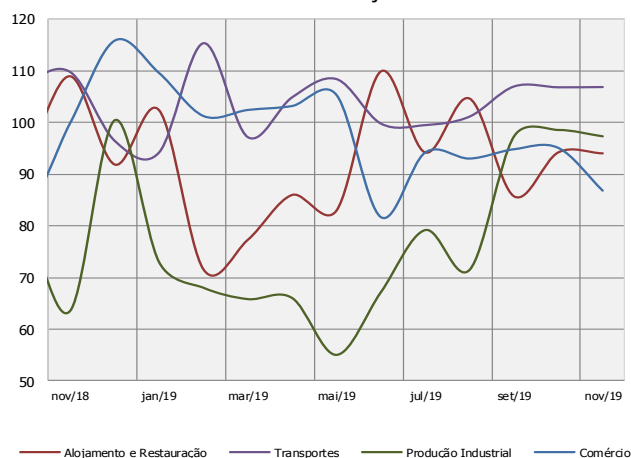


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

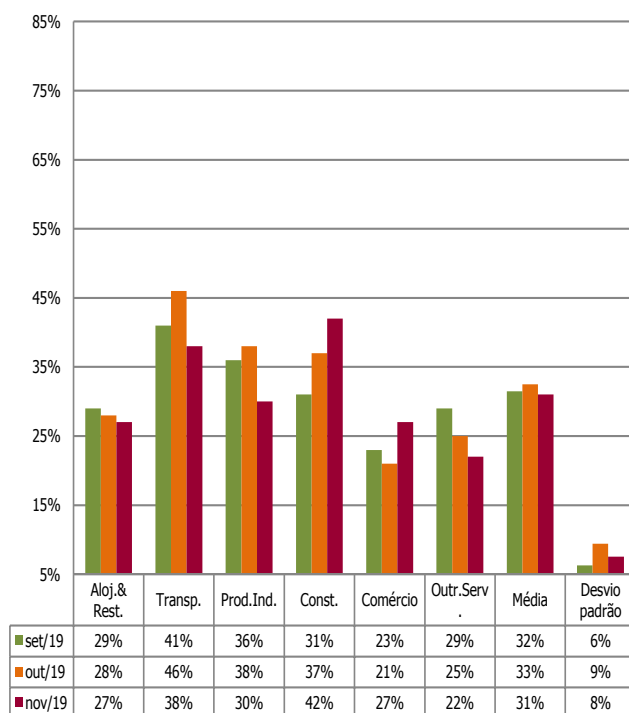
Empresas com constrangimentos voltam a diminuir em 2%

Em média, 39% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Novembro, o que é uma diminuição de 1% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior, facto que está em linha com o ICE que aumentou no mês em análise.

Essa situação foi influenciada pela diminuição de empresas com obstáculos nos sectores de transportes, da produção industrial, dos outros serviços não financeiros e de alojamento e restauração, num ambiente em que os ramos da construção e de comércio viram aumentar empresas afectadas por algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores de construção (42%), transportes (38%) e da produção industrial (30%) apresentaram a maior proporção de empresas com alguma limitação de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares consolida a recuperação

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares consolidou os sinais de recuperação mostrados em Outubro, ao registar um ligeiro aumento se comparado com o mês anterior, tendo mesmo assim o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

O ligeiro incremento do indicador sectorial deveu-se, ao incremento de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para o volume de negócios que aumentou substancialmente no mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de capacidade hoteleira aumentou se comparada com o mês anterior, facto que aconteceu num clima de aumento procura actual e de perspectiva de queda de preços.

Cerca de 27% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (48%), a concorrência (17%) e a falta de acesso ao crédito (15%) em ordem de importância.

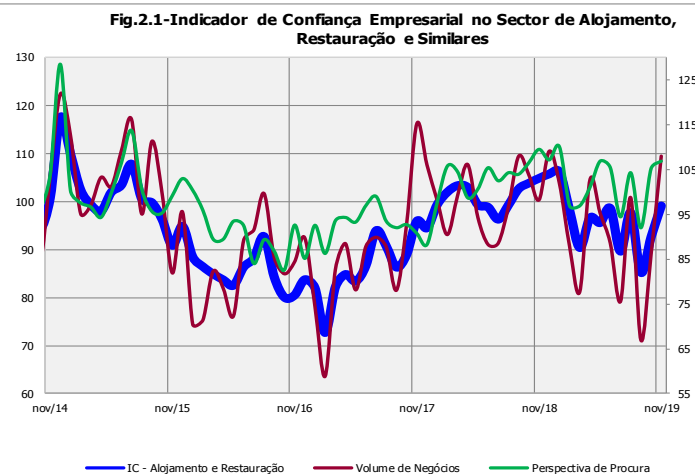


Fig.2.1.1-Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

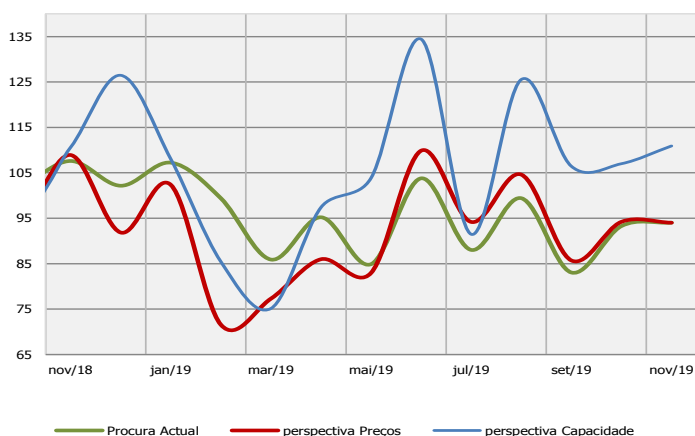
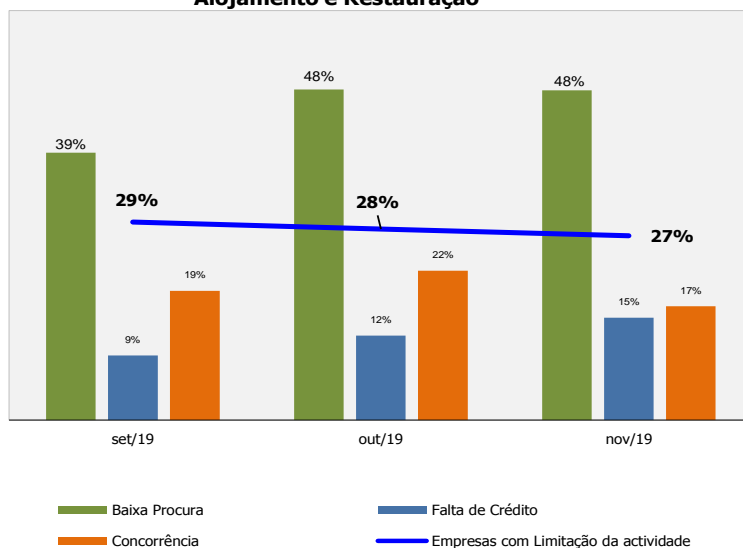


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes aumenta

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes registou um aumento ligeiro, após sucessivas quedas entre os meses de Setembro e Outubro, tendo o seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Esse aumento deveu-se, a apreciação positiva de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior realce para a perspectiva de volume de negócios que se expandiu substancialmente no mês em análise.

As encomendas e as tarifas actuais de serviços de transportes aumentaram substancialmente no mês de análise, num clima de diminuição das tarifas actuais e perspectivas de estabilização das tarifas futuras do sector no mês de referência.

No mês em análise, cerca de 38% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a uma redução de 8% de empresas com dificuldades face ao mês anterior.

A concorrência (25%), a baixa procura (18%), os elevados custos operacionais (14%) e os outros factores não especificados (21%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

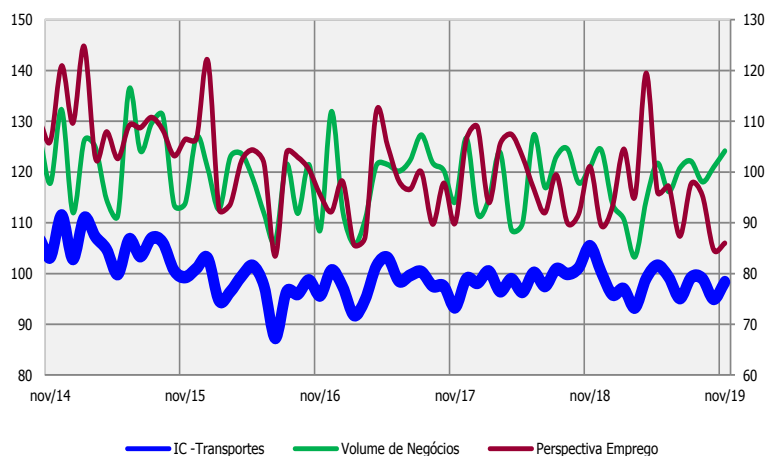


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

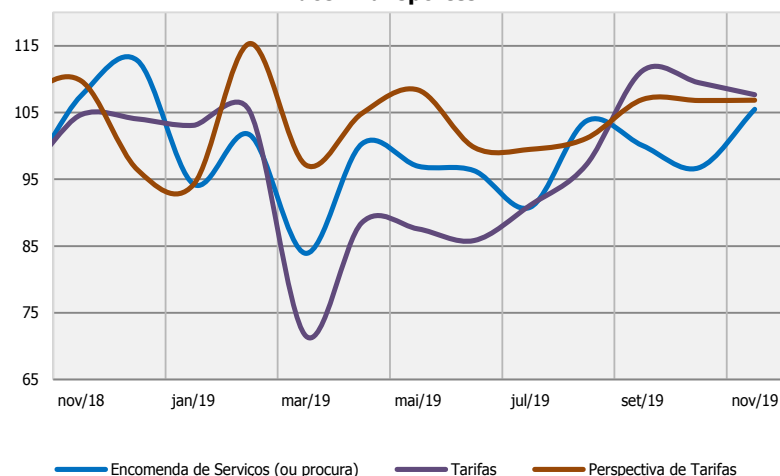
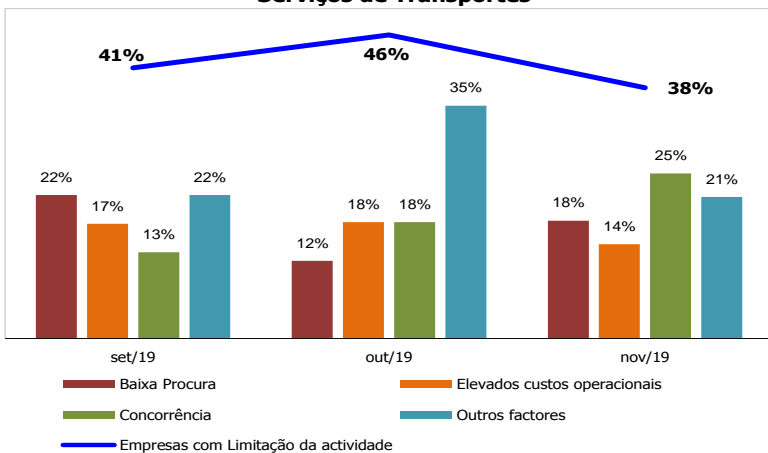


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Baixa perspectiva de emprego abranda a confiança no sector industrial

No mês de Novembro, o indicador de confiança do sector de produção industrial recuou de forma ligeira, facto que ocorre pelo terceiro mês consecutivo tendo o saldo se situado abaixo do nível da média da respectiva série temporal.

A contracção da confiança neste sector foi influenciada pela avaliação desfavorável do emprego futuro que teve uma queda drástica face ao mês anterior, suplantando assim a perspectiva da procura e a actividade actual que aumentaram no mês de referência.

No entanto, o volume de negócios no mês de referência aumentou de forma ligeira, o que permitiu a diminuição dos *stocks* que estiveram em linha com o indicador síntese do sector, num clima de perspectiva de queda de preços.

Cerca de 30% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 8% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (20%), a falta de crédito (16%) e os outros factores não especificados (18%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

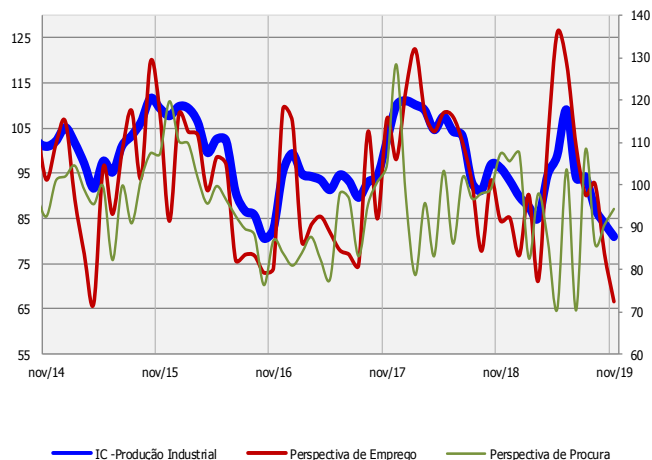


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

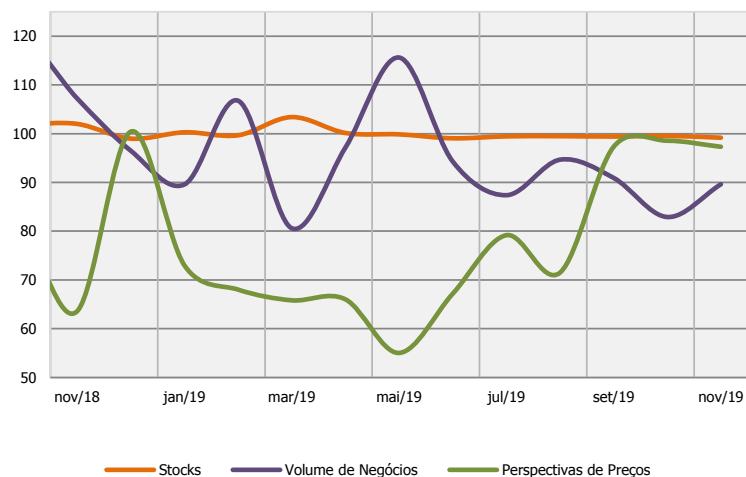
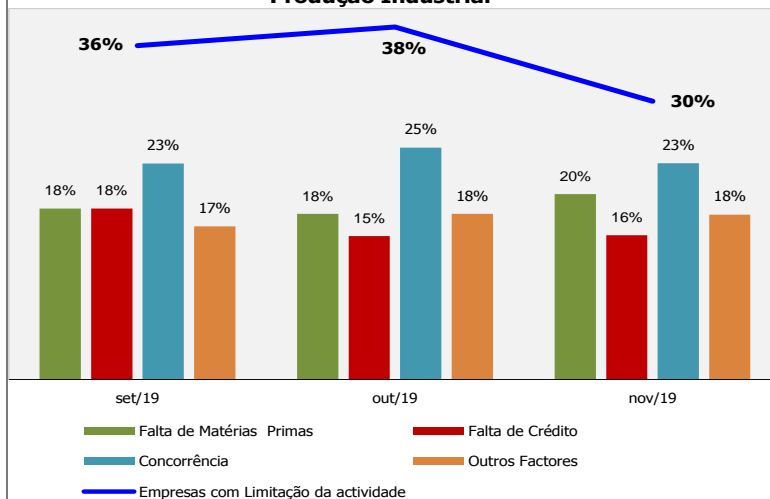


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento da carteira de encomendas aumenta a confiança no sector de construção

Em Novembro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a recuperar, desta feita duma forma ligeira, com o seu saldo a situar-se acima do verificado no mesmo mês de 2018.

A recuperação substancial da confiança do sector em estudo foi influenciada pela perspectiva em demasia de incremento da carteira de encomendas e da perspectiva de volume de negócios, num ambiente também de aumento das perspectivas do emprego no mesmo período de referência.

Em sintonia com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector aumentou substancialmente, numa situação em que os preços segundo a perspectiva dos agentes económicos do sector registou uma tendência inflacionista.

Cerca de 42% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 5% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (31%), falta de acesso ao crédito (19%) e os outros factores não especificados (24%) em ordem de importância, onde as excessivas burocracias na obtenção de alvará também foram referenciadas como obstáculo.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

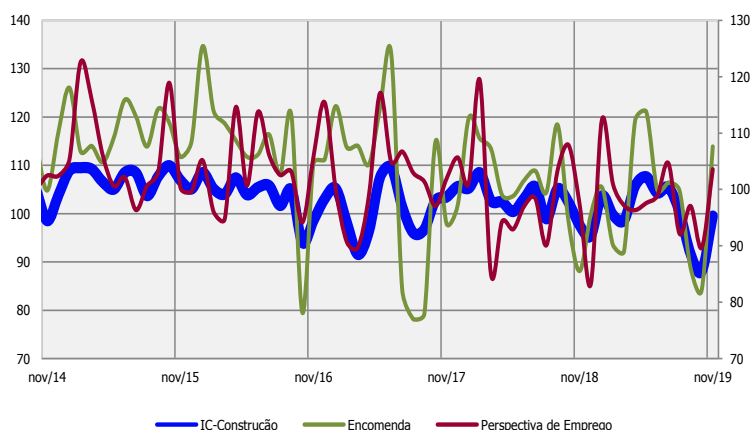


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

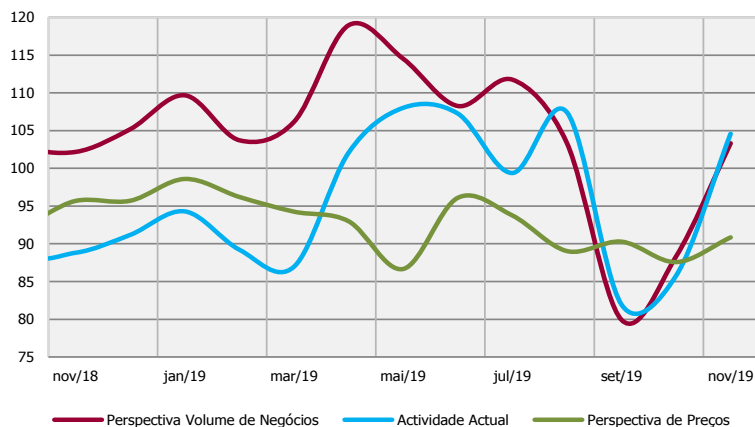
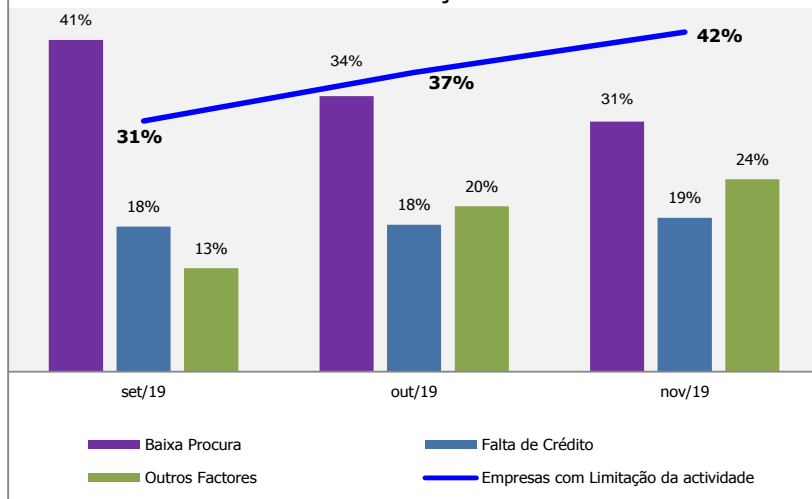


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Aumento da actividade actual incrementa a confiança no sector do comércio

Em Novembro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um aumento ligeiro, facto que acontece pelo quinto mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

A confiança favorável no sector deveu-se à avaliação positiva da procura corrente e futura (perspectiva da procura), o que permitiu suplantar as opiniões negativas sobre a actividade actual, no mesmo período de referência.

Contrariamente com linha do indicador síntese do sector, os volumes de negócios corrente e futuro aumentaram de forma ligeira, numa atmosfera de queda das perspectivas dos preços no mês em análise.

Cerca de 27% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou um aumento de 6% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto contrário ao indicador síntese do sector que também aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (34%), a baixa procura (30%), a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (19%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

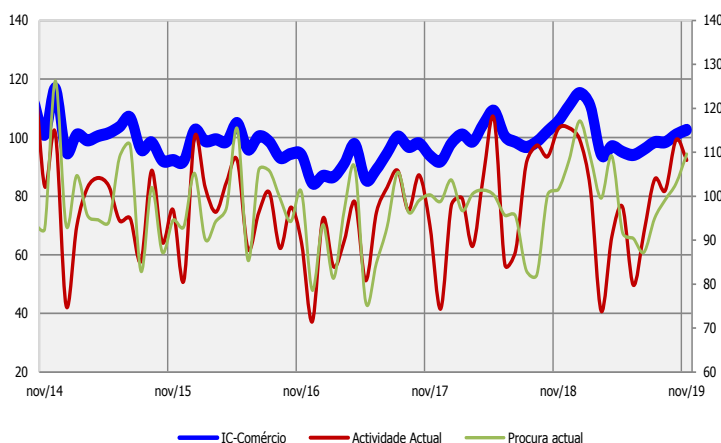


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

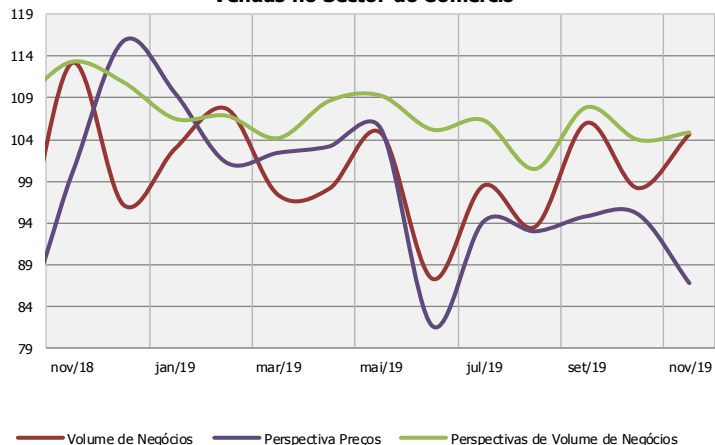
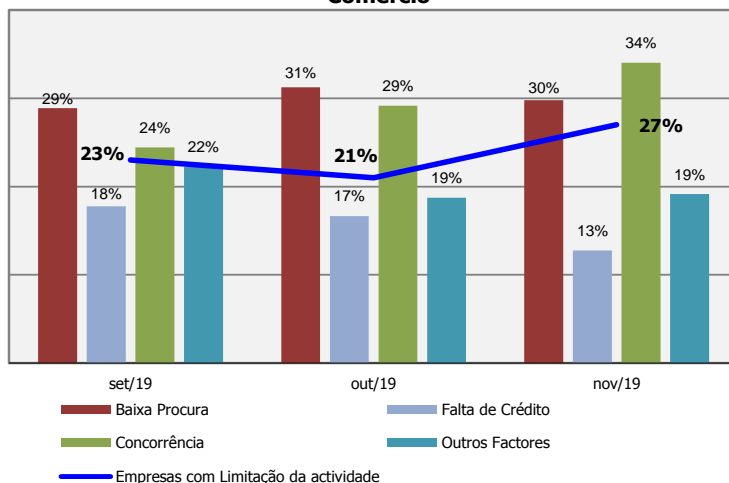


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços abranda no mês de Novembro

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros registou uma redução a um baixo ritmo, facto que acontece apos sinais de recuperação no mês de Outubro, com o respectivo saldo a situar-se abaixo da média da respectiva série temporal.

A redução do indicador de confiança deste sector no mês em análise ficou a dever-se, à avaliação pessimista da actividade actual e das perspectivas da procura que juntos suplantaram a perspectiva de volume de negócios que aumentou substancialmente no mesmo período de referência.

Contrariamente com a linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios registou um incremento substancial no mês em referência, situação que aconteceu numa perspectiva de aumento ligeiro de preços e da procura actual.

Cerca de 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (33%), a concorrência (30%) e a falta de acesso ao crédito (24%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

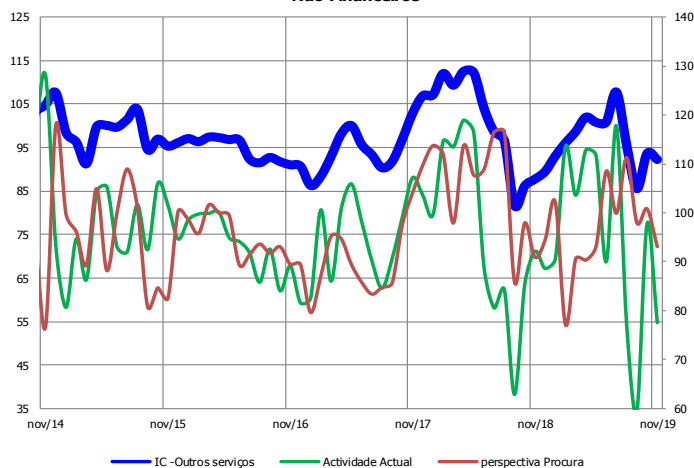


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

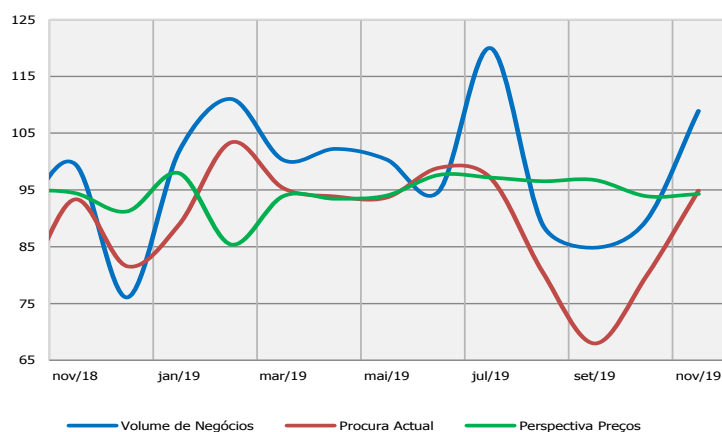
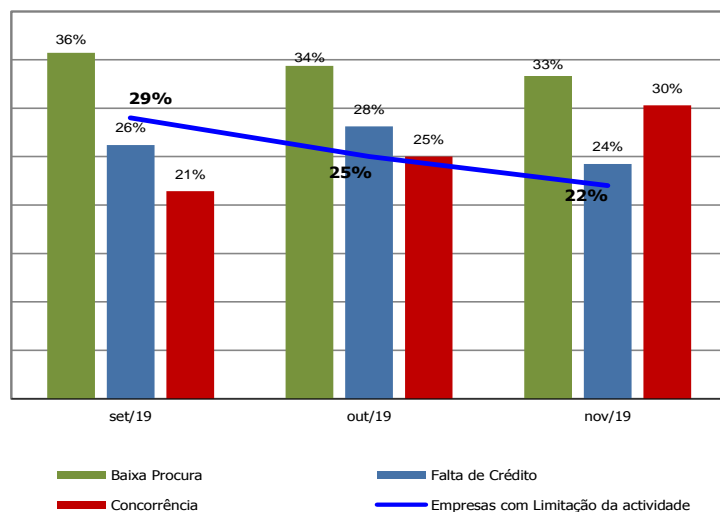


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Outubro-2019)	Saldo do mês (Novembro-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	92.5	92.8	103.6	fev/15	87.7	jan/04	99.4	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	92.4	92.7	116.1	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	84.5	87.9	114.1	Dec-10	84.5	Oct-05	100.0	5.2
Indicador de Expectativas de Procura	95.1	97.6	117.8	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	94.6	94.3	118.1	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	92.6	99.1	121.5	dez/12	6.5	fev/17	99.5	10.5
Volume de Negócios	86.0	108.0	141.0	ago/12	58.8	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	93.3	94.0	156.2	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	105.2	106.9	157.1	jan/12	63.2	nov/04	100.0	12.0
Transportes	95.0	98.3	126.6	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	100.9	104.1	132.6	jan/09	68.6	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	84.7	86.0	174.3	out/10	73.3	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	93.1	109.1	175.9	out/12	75.6	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	83.9	81.0	117.5	dez/09	80.6	out/16	100.0	6.8
Actividade Actual	72.1	73.5	127.3	fev/11	66.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	83.7	72.4	135.8	mai/19	71.9	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	90.5	94.3	129.2	set/06	70.3	jul/19	100.0	12.0
Construção	88.1	99.5	119.4	ago/06	73.0	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	82.2	107.6	125.4	jan/16	64.9	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	89.7	103.6	127.5	ago/06	49.5	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	88.3	103.3	129.2	jul/06	61.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio	101.1	102.7	120.2	dez/10	78.0	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	112.8	108.2	143.6	set/11	56.3	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	102.9	109.6	139.2	ago/13	54.3	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	90.4	92.5	140.9	nov/10	69.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	93.6	92.3	115.8	abr/13	78.1	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	97.7	77.5	144.6	set/13	59.4	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	100.8	93.1	137.1	nov/10	64.9	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	95.0	106.4	137.0	set/13	66.1	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.